— Ei, Inui, acho que agora não é hora pra essas coisas, né?! O importante é que o novo golpe do Fuji foi anulado pelo adversário de uma vez! — disse Kikumar Eiji, olhando para Inui com frustração. Ele não conseguia acreditar que, numa hora dessas, o cara ainda tava preocupado em coletar dados dos próprios companheiros. Que cabeça! Mas, depois de soltar o desabafo, Eiji rapidamente voltou sua atenção para a quadra. O jogo ainda não havia terminado. Enquanto isso, Tezuka Kunimitsu continuava em silêncio, seus olhos fixos em Makoto Yuuki desde o início, sem desviar o olhar nem por um segundo. Dentro da quadra, Makoto Yuuki comentou depois de marcar o ponto:— Aquele saque rasteiro foi bom. Era um dos golpes especiais de Fuji Syusuke — o "Saque Desaparecido". Funcionava assim: Fuji aplicava um giro forte na bola com o pulso antes do saque e, no momento do lançamento, usava um corte para adicionar um segundo giro. Isso fazia a bola, depois de quicar, não subir normalmente — em vez disso, ela desviava bruscamente para o lado, dando a impressão de que desaparecia. Mas, para Makoto Yuuki, esse truque de mágica foi fácil de enxergar. Seus olhos pegaram o trajeto real da bola sem dificuldade.— Mesmo assim, você viu na hora — respondeu Fuji, com o rosto sério. Dúvidas começaram a surgir na mente dele. Será que dá pra ganhar assim? Por um instante, ele vacilou. Mas, então, cortou o pensamento, firmou o olhar e preparou-se para sacar de novo. E repetiu o Saque Desaparecido. Dessa vez, porém, Makoto Yuuki não precisou de um segundo movimento da raquete. Ele mirou direto no ponto onde sabia que a bola apareceria e rebateu com precisão. E, como se estivesse dando uma chance, não mandou uma bola impossível de pegar. Em vez disso, adicionou um giro no retorno, transformando-a num topspin. Fuji, concentrado, percebeu o giro, mas não tinha tempo pra hesitar. Antes mesmo da bola quicar, ele já estava posicionado. Ajustou o ângulo da raquete e devolveu com um corte rápido de cima para baixo. A bola voou rente ao chão, prestes a tocar o solo do outro lado.— Esse ponto é meu — pensou Fuji, confiante. Era um dos seus golpes mais confiáveis — o "Retorno da Andorinha".— É o Retorno da Andorinha do Fuji! — gritou Eiji, animado. — Esse aí ele pega fácil! Nos seus jogos, quando Fuji usava esse golpe, o ponto era certo. Fuji respirou aliviado ao ver o golpe funcionar. O nervosismo começou a diminuir. Mas Tezuka, na lateral, fechou os olhos e balançou a cabeça, como se revivesse alguma memória. Toc! Um som diferente ecoou. A bola, rebatida por Makoto Yuuki, cruzou a quadra como um raio e caiu exatamente no fundo do campo de Fuji, antes de sair.— Você aplica um giro forte num topspin e rebate com um corte, fazendo a bola deslizar rente ao chão. Mas essa jogada tem um ponto fraco fatal — explicou Makoto Yuuki, com calma, enquanto recolhia a raquete.— Impossível! — Fuji quase não acreditou. Ele tinha imaginado várias formas de o golpe ser contrariado, mas nunca que alguém conseguiria rebater o Retorno da Andorinha depois dele tocar o chão. Geralmente, quem tentava anular o golpe fazia isso prevendo o trajeto e atacando antes do quique. Mas Makoto Yuuki conseguiu devolver mesmo depois.— Tá surpreso? Se não entendeu, eu repito. Mas antes, o juiz podia anunciar o placar? — Makoto Yuuki olhou para a treinadora Ryuzaki, como se desse uma dica.— Ah... — Ela parecia ter acordado de um sonho. Mas, quando foi falar, travou no nome dele. Antes que Makoto Yuuki se apresentasse, Tezuka se aproximou e anunciou, impassível:— Makoto Yuuki vence. 1 a 0.— Acho que fui descuidado. Nem me apresentei antes do jogo — disse Makoto Yuuki, baixando a raquete e encarando o time todo. — Sou Makoto Yuuki, titular do time de tênis de Rikkai. E agora... é o meu saque.[...]Capítulo 32 -

Dominando Whoosh...Whoosh...Fuji respirava fundo, em posição de prontidão, o rosto tenso. Do outro lado, Makoto Yuuki sacou sem hesitar. No instante seguinte, a bola explodiu aos pés de Fuji, que não teve reação.— Que velocidade absurda é essa?! Como alguém pega isso?! — Eiji arrancava os cabelos. Mesmo com sua visão apurada, ele mal conseguia ver um vulto passando. E depois de algumas tentativas, seus olhos já ardiam de tanto esforço.— Jogo, Makoto Yuuki. 2 a 0. Minutos antes, ainda cogitavam como Fuji poderia virar o placar. Agora, só restava a realidade nua e crua: ele estava sendo dominado. Mas agora, Tatsuya Yuki havia encerrado o segundo jogo diante de seus olhos com apenas quatro saques rápidos. A maneira abrupta como o jogo terminou deixou a equipe de Seigaku completamente desprevenida e frustrada. — Você seria capaz de reagir a um saque nessa velocidade, Tezuka? — perguntou Sadaharu Inui, sério, aproximando-se de Kunimitsu Tezuka. Na opinião dele, como Tezuka havia enfrentado Tatsuya Yuki antes, era a pessoa mais qualificada

para responder. Sem olhar para Inui, Tezuka fechou os olhos por um instante e respondeu calmamente: — Naquela época, o saque dele não era tão rápido. Além disso, meu "Domínio" não tinha muito efeito contra ele. — Quanto a agora... Sem enfrentá-lo de novo, não posso dizer com certeza se conseguiria rebater. Isso claramente não é o limite da capacidade dele. As palavras de Tezuka chocaram o restante do time. Afinal, todos ali já haviam sentido na pele o poder do "Domínio", uma técnica que parecia invencível... exceto para aquele jogador em quadra, enfrentando Syuusuke Fuji. — Então... quer dizer que Fuji vai perder? — Ryuuzaki Sakuno perguntou, com um tom sombrio. — Esse é o nível de um titular de Rikkai Dai... campeão nacional do ano passado. Impressionante. — comentou a treinadora Ryuuzaki, mas por dentro, sentia um frio na espinha. Se Seigaku tivesse que enfrentar Rikkai Dai mais tarde, as consequências seriam... previsíveis. — No estado atual, Fuji não tem a menor chance. — disse Tezuka, mantendo a calma. — E você, Tezuka? — A treinadora virou-se para ele, tentando medir o nível de Tatsuya Yuki. — Não dá para comparar. Já faz dois anos desde a última vez que nos enfrentamos. — Além disso, treinadora... Rikkai Dai não tem só ele. — Tezuka evitou responder diretamente. — Quer dizer que existem vários outros tão fortes quanto ele?! — Eiji Kikumarú exclamou, espantado. Tezuka não negou. Ele sabia muito bem o quão fortes eram os outros jogadores de Rikkai Dai. — Se o Tezuka está levando a sério assim... Preciso começar a coletar dados sobre eles. — Inui murmurou, pensativo, apoiando o queixo na mão. — Treinadora... Será que não devemos interromper o jogo? Se o Fuji continuar... — Yuudai Oishi olhou para Syuusuke na quadra, preocupado. — Bem... — Ryuuzaki hesitou. Ela entendia a preocupação dele. Uma derrota esmagadora poderia afetar o desempenho de Fuji no jogo da tarde. — Não. Interromper só vai prejudicá-lo. — Tezuka negou com a cabeça. Para ele, Fuji precisava daquele jogo. O que faltava no tênis de Fuji era justamente a pressão de um adversário avassalador. Ele sempre percebeu que Fuji carecia de fome de vitória nas partidas. E, por serem amigos, nunca conseguia pressioná-lo o suficiente. Agora era a hora certa. Claro, havia algo que ele não mencionou: o que Tatsuya Yuki estava mostrando naquele momento provavelmente era apenas metade do poder que ele havia enfrentado antes. ----- Com a troca de lados, o jogo continuou. Desta vez, Fuji não usou mais o "Saque Que Desaparece", mas mesmo com um saque comum, sua postura estava muito mais concentrada. Tatsuya Yuki percebeu que a velocidade da bola havia aumentado. Decidindo testar a mente de Fuji, ele reduziu a força do seu rebote. Mas, ao invés de tentar prolongar o rally, Fuji mudou completamente o ritmo: lançou um lob alto. Ah, então é assim... Tatsuya entendeu imediatamente o plano de Fuji... e resolveu ir alongo. Saltando no ar, ele se aproximou da bola e desferiu um smash potente. TUM! A bola atingiu a quadra de Fuji como um projétil. Ao ver o smash se aproximando, os olhos de Fuji brilharam. Agora! Antecipando a queda da bola, ele girou o corpo, agachou-se e, num movimento fluido, balançou a raquete em um arco perfeito, interceptando a trajetória da bola. — É o "Queda de Urso"! Ele caiu na armadilha! — Kikumarú comemorou, mas seu sorriso congelou no rosto no instante seguinte. Porque, quando Fuji realizou o contra-ataque, a bola não foi rebatida com a facilidade de sempre. Em vez disso, no momento do impacto, seu corpo vacilou — e a raquete escapou de sua mão. A bola continuou sua trajetória sem resistência, despencando no chão antes de voar para fora da quadra. Pesada... Fuji olhou para o braço, que ainda tremia descontroladamente. Aquele golpe tinha sido monstruoso.